

PERCEPÇÕES DE UMA PEDAGOGA INICIANTE SOBRE SEU PAPEL: RELATOS E DIÁLOGOS – FENOMENOLÓGICOS

Almeida, Isabel Cristina Dose Lage de¹
Gomes, Vitor²

INTRODUÇÃO

Minha trajetória até ser pedagoga é marcada por inúmeras vivências impeditivas e que, dentro da experiência eidética³ (HOLANDA, 2003) proporcionada pela memória, me afastaram, ainda que temporariamente, do “local” que gostaria de “habitar” dentro do tempo que ensejava. Desde criança sabia responder a pergunta costumeira dos adultos: O que você quer ser quando crescer? Minha resposta era invariavelmente: professora! Como a vida possui (des)caminhos que, por vezes, nos afasta dos sonhos, este propósito ficou guardado por algum tempo. Meu sonho de atuar na educação paralisou-se por trinta anos e, diante dos revezes da vida, buscando forças/sentidos para realizá-lo, sou contemplada com a aprovação e ingresso em 2012, no curso de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo(Ufes) e no ano de 2016 sou aprovada num concurso público na área e inicio minha atuação como pedagoga em um Centro de educação infantil de rede pública municipal.

Neste espaço-tempo, a função de pedagoga exige-me diversos saberes que unem teoria, bem como, sensibilidade e flexibilidade para articular o trabalho didático com a comunidade escolar. Contudo, não é sempre que consegui realizar as vinculações teóricas/práticas de forma adequada, fato que trouxe frustrações, mas também, incentivo a buscar respostas para os revezes da minha função. Assim, em 2018, ingresso no Programa de Pós- Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Ufes propondo como temática de estudo o que é ser pedagogo iniciante aos cinquenta anos de idade.

A relevância do estudo configura-se na percepção que, no chão da escola, existem questões que exigem outros saberes/experiências necessários para a constituição de minha identidade como pedagoga. Neste sentido, compreendendo que diversas questões

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pedagoga com especialização em gestão educacional da Rede Municipal de Cariacica-ES. Contato: isa.dose@hotmail.com

²Doutor em educação. Professor do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissionalizante em educação. Contato:vitor.gomes@ufes.br

³Experiência do vivenciado.

precisam ser (des)veladas e refletidas, uma pesquisa que busca o entendimento dos desafios e tensões que envolvem o cargo de pedagoga(o) através das narrativas sentidas auxiliará no (re)velamento da essência⁴ do fenômeno que almejamos descrever e, desta forma, contribuir para saberes/fazeres que potencializem a compreensão de como se constrói a identidade do que é ser pedagoga(o) diante dos atravessamentos adversos.

Neste artigo, iniciando nosso estudo, objetivamos refletir sobre o papel multifacetado do coordenador pedagógico baseado nas teorias de Domingues (2014). Metodologicamente buscamos realizar um estudo fenomenológico-autobiográfico para expor o vivenciado(fenomenologia eidética) no cargo.

SER PEDAGOGO

O trabalho na escola, para atingir as finalidades da educação: “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, Lei nº 9.394/96, Art. 2º), exige uma série de demandas em planejamentos, articulações, insumos e outros. Junto com o diretor e o coordenador de turno está o pedagogo na gestão do espaço. O cargo está imbricado entre a direção e a supervisão envolvendo diversas atuações o que, muitas vezes, acaba por confundir o pedagogo, e a meu ver, toda comunidade escolar, sobre seu papel.

Tal sentido pode estar associado à história e legislação da formalização do cargo, que inicialmente esteve atrelado à inspeção escolar controlando o trabalho dos professores e disciplina dos alunos. À medida que a educação vai se transformando o papel do pedagogo também vai tomando outras dimensões, significados e ampliação das atribuições, o que acabou, na prática, confundindo ainda mais sua atuação e identidade.

Nas experiências vividas na escola percebemos que professores, pais e outros profissionais não têm clareza sobre as atribuições do pedagogo. Diversas vezes, demandas que são da direção, do coordenador de turno e da secretária escolar são

⁴Trazemos o conceito de essência a partir do existencialismo. Ou seja: no mais profundo que possamos perceber dentro de um espaço-tempo histórico. Assim, a essência é algo móvel diante dos atravessamentos da vida. Não somos, mas sim, estamos.

direcionadas a mim. Não me incomoda resolvê-las, mas tais fatos sobrecarregam-me e não permitem dedicar-me a demandas mais importantes e próprias da função.

Domingues (2014, p. 114), alega que existe na escola uma visão distorcida sobre a atuação do pedagogo de que tudo é pedagógico. É claro que a função do pedagogo está entrelaçada com a atuação dos outros profissionais, contudo, como aponta a autora, “[...] quando algum aspecto do processo educativo é amplamente generalizado, perde-se o olhar específico e deixa-se de fazer escolhas que indiquem as prioridades dos trabalhos desenvolvidos”.

Na rede municipal que atuo o cargo é denominado professor em função pedagógica, ou seja, mesmo sendo um cargo legalizado, com seleção específica, a nomenclatura não define a identidade do pedagogo. A Lei nº 5.280/2014(CARIACICA, Art.59/60) delega a esse profissional, além do planejamento, a coordenação, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação das atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, mais vinte e nove atribuições que variam desde a construção do PPP da escola a outras atividades burocrático-administrativas. Tantas demandas acabam por tornar o trabalho complexo, multifacetado e geram em nós, pedagogos, tensões, angústias e desafios para realizar múltiplas tarefas com qualidade, e conseqüentemente, aumentam a problemática da identidade e atuação do pedagogo na escola.

Para Domingues (2014), uma das principais atuações do pedagogo deve estar na formação dos professores. Contudo, na minha vivência profissional, posso pontuar que as múltiplas tarefas do cargo absorvem nosso tempo e a formação, que deveria ser prioridade, acaba sendo delegada ao segundo plano. No cotidiano da escola, consigo mais articular a integração dos alunos, professores e família e a zelar pelo processo ensino aprendizagem, mesmo assim, essas atribuições demandam conhecimento, tempo e sensibilidade para executá-las que, muitas vezes, não tenho condições de dispor com a qualidade que essas atribuições merecem.

Libâneo (2002, p. 74) reflete sobre o papel do pedagogo e sua atuação alegando ser “[...] um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração e articulação do trabalho pedagógico-didático”, que desenvolve inúmeras e “imprescindíveis tarefas”.

Ter clareza de suas atribuições torna-se primordial para o pedagogo não ser absorvido pelas demandas do cotidiano, pois a ânsia de “responder satisfatoriamente às necessidades de todos da escola” pode levar o pedagogo a um “praticismo frenético” tirando-lhe o tempo e não o deixando ter uma reflexão crítica no atendimento de questões específicas da coordenação pedagógica (DOMINGUES, 2014, p. 47). Assim, Domingues (2014, p.32), alega que o trabalho pedagógico envolve muitas frentes e tensões na escola e que o currículo generalista dos cursos de pedagogia, voltado para formação do professor ao pedagogo, não desenvolvem aspectos específicos para o trabalho da coordenação pedagógica.

Quando iniciei na escola, embora tenha exercido o cargo de professora e tivesse noção de algumas atuações do pedagogo, não dominava realmente as especificidades do cargo. Minha formação inicial e continuada, ainda que bem conceituadas, prepararam-me para a profissão docente e alguns aspectos da gestão, no entanto, é na prática que vou descobrindo o que é (como é) ser pedagoga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidencia o papel multifacetado do coordenador pedagógico como um cargo ligado a gestão e imbricado com as funções de outros profissionais da escola. As atribuições do cargo são múltiplas, o que acaba contribuindo para a confusão da identidade e do papel do pedagogo. Mesmo com as novas reestruturas da educação e do cargo, permanece a visão do pedagogo relacionada ao modelo técnico que pode preencher/resolver qualquer questão da escola.

A falta de clareza de seu papel, dentro das escolas, pode levar o pedagogo a ser submergido pelas demandas do cotidiano escolar. Bem como, ainda, patrocinar os enfrentamentos, desafios e angústias no exercício do cargo.

Neste sentido, percebemos uma lacuna na formação inicial ou continuada mais voltada para as especificidades do exercício no cargo de pedagogo. O pedagogo é o articulador de diversas situações do trabalho pedagógico-didático no espaço escolar, sendo sua principal atribuição ligada à formação continuada do professor para que se possa atingir

um trabalho de qualidade na educação. No entanto, em nossa experiência e estudos percebemos que esta teoria está consolidada no meio acadêmico, mas na prática, ainda, falta ampliar sua realização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**, de 20 de dezembro 1996.

CARIACICA. Lei Municipal nº 5.280, de 05 de novembro de 2014. Dispõe sobre o **Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Cariacica-ES**.

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. – 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

HOLANDA, A.F. Pesquisa fenomenológica e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, M.A.T.; HOLANDA, A. F.(Orgs). **Psicologia e fenomenologia: reflexões e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2003. P. 41-64.

LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In PIMENTA.S.G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. P.59-97.